

## RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Novas estratégias para enfrentar o discurso de ódio na Internet

### 1 . Informações básicas sobre o workshop

- **Título:** Novas estratégias para enfrentar o discurso de ódio na Internet
- **Tema:** Liberdade de Expressão e Discurso de Ódio na Internet
- **Formato:** Debate
- **Proponentes e coproponentes:** Juliana Cunha (SaferNet Brasil) e Gabriela Mora (UNICEF Brasil)
- **Palestrantes ou debatedores(as):**

NOME	GÊNERO	CIDADE/UF	ORGANIZAÇÃO	SETOR	MINIBIOGRAFIA
Fernanda Teixeira Domingos	Mulher	SP/SP	MPF	GOVERNAMENTAL	Coordenadora-adjunta do Grupo de Apoio ao Combate aos Crimes Cibernéticos da 2ª CCR (Câmara de Coordenação e Revisão) do Ministério Público Federal (MPF).
Juliana	Mulher	SÃO	Google Brasil	Empresarial	Juliana Nolasco é Mestre em

## RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Novas estratégias para enfrentar o discurso de ódio na Internet

Nolasco		PAULO			Administração pela Fundação Getúlio Vargas, trabalhou como Coordenadora Geral de Economia da Cultura e Estudos Culturais do Ministério da Cultura. Atualmente é Gerente de Políticas Públicas e Relações Governamentais do Google no Brasil.
Juliana Cunha	Mulher	Bahia	Safernet Brasil	Terceiro Setor	Juliana Cunha é psicóloga e psicanalista, com mestrado em Cultura e Sociedade pela UFBA, onde lecionou psicologia e novas tecnologias. Atualmente é Diretora de Projetos Especiais na SaferNet Brasil, onde coordena o SaferLab e o Helpline
Bianca Santana	Mulher	São Paulo	USP	Comunidade Científica	Jornalista, escritora, cientista social e doutoranda em Ciência da Informação pela Escola de Comunicação e Artes da

## RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Novas estratégias para enfrentar o discurso de ódio na Internet

					USP. Autora de ' <i>Quando me descobri negra</i> ' (2015, SESI-SP)
Fernanda Sanchis	Mulher	Porto Alegre (RS)	Banco de Imagens Tem Que Ter	Empresa	Publicitária e idealizadora do banco de imagens LGBT livre de estereótipos
Janaína Oliveira	Mulher	Goiás (GO)	Coletivo Adélias	Organização da sociedade civil	Ativista pelos direitos das mulheres negras e autora de guia Tela Preta com conteúdo de youtubers para abordar questões raciais na escola.
Maria Moraes Andrade	Mulher	Manaus (AM)	Coletivo Cumbuca	Organização da sociedade civil	Educadora, artista, transativista, idealizadora da websérie Contos de Vida e Norte que retrata a trajetória de artistas amazônicos sobre discriminação e resistência
Lorena	Mulher	Salvador	Plataforma Eko	Organização da	Mestranda em Ciências da Computação e

## RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Novas estratégias para enfrentar o discurso de ódio na Internet

Pereira		(BA)		sociedade civil	criadora da plataforma EKO sobre como usar a tecnologia como ferramenta para enfrentar discriminação na Internet
---------	--	------	--	-----------------	--

- Moderador(a):

NOME	GÊNERO	CIDADE-UF	ORGANIZAÇÃO	SETOR	MINIBIOGRAFIA
Gabriela Mora	Mulher	Brasília/DF	UNICEF	Terceiro setor	Gabriela Goulart Mora é Oficial do Programa de Cidadania dos Adolescentes do escritório do UNICEF no Brasil

- Relator(a):

NOME	GÊNERO	CIDADE-U	ORGANIZAÇÃO	SETOR	MINIBIOGRAFIA
	O	F			

## RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Novas estratégias para enfrentar o discurso de ódio na Internet

Lucas Medina	Homem	Tomé-Açu / PA	Coletivo Mocambo	Organização da sociedade civil	Estudante universitário, ativista quilombola, membro do coletivo mocambo.
--------------	-------	---------------	------------------	--------------------------------	---

### 2. Estruturação do workshop

#### OBJETIVOS

A estratégia baseada no tripé "denúncia, remoção e responsabilização" tem se mostrado insuficiente para enfrentar o problema. É preciso desenvolver e estimular novas estratégias para conter o avanço do ódio e da intolerância, que encontra na Internet sua caixade ressonância e amplificação. O workshop tem o objetivo de reunir ONGs, autoridades públicas e de organismos internacionais, empresas de Internet, acadêmicos e coletivos de direitos humanos e representantes de minorias para debater, a partir de exemplos inspiradores e disruptivos oriundos das 5 regiões do país, como as novas estratégias de enfrentamento ao ódio na Internet podem significar um novo paradigma na abordagem do problema no Brasil e contranarrativas.

#### RESULTADOS

Pretende-se envolver a comunidade do Fórum da Internet com os projetos e iniciativas desenvolvidas pelos coletivos de

## RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

### Novas estratégias para enfrentar o discurso de ódio na Internet

juvensLGBTQ+, mulheres e pessoas negras das 5 regiões do país, como também estimular a produção de contra-narrativas e aprofundar o debate sobre as novas estratégias e abordagens possíveis ao discurso de ódio na Internet no Brasil, além de dar voz e visibilidade a minorias quem normalmente são silenciadas (dentro e fora da rede).

#### RELEVÂNCIA DO TEMA PARA GOVERNANÇA DA INTERNET

O decálogo de princípios para a Governança da Internet do CGI.br define a Diversidade, Liberdade, Privacidade e Direitos Humanos Como estruturantes para embasar e orientar suas ações e decisões (Resolução CGI.br/RES/2009/003/P). O enfrentamento ao discurso de ódio tem sido pautado em diversos eventos e iniciativas do CGI.br, com destaque para as pesquisas TIC Kids Online, do CETIC.br, e a cartilha "Guia "Internet, Democracia e Eleições" do CGI.br. Estas iniciativas somam-se a outras atividades igualmente relevantes no âmbito do Dia da Internet Segura e das oficinas e seminário sobre Internet e Eleições.O SaferLab é uma mistura de laboratório e espaço colaborativo para o desenvolvimento de idéias criativas que visa inspirar, capacitar e apoiar o protagonismo de jovens negros, mulheres e LGBTQ+, entre 16 a 25 anos, na produção de contra-narrativas para combater o discurso de ódio e a discriminação na Internet com base em gênero, etnia e orientação sexual, em sintonia com o decálogo de princípios para a Governança da Internet no Brasil e as declarações e tratados internacionais de Direitos Humanos.A estratégia é oferecer recursos e mentoria para que grupos que normalmente são alvo de discriminação e preconceito possam amplificar suas vozes, contar suas histórias e desconstruir narrativas de intolerância online, ocupando o debate público com conteúdos que valorizem a diversidade, o respeito às diferenças e promovam o diálogo. Em sua primeira fase o SaferLab recebeu a inscrição de 490 coletivos, totalizando 1.862 jovens brasileiros de todas as UFs do Brasil. Dentre estes, foram selecionados 390

## RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

### Novas estratégias para enfrentar o discurso de ódio na Internet

jovens de 47 municípios e 17 UF para a fase seguinte, que incluiu webinars sobre Governança da Internet, Direitos Humanos, Discurso de Ódio e Protagonismo Juvenil. Em sua terceira fase, foram 93 selecionados, reunidos em 25 equipes, em 17 municípios de 13 UFs, que receberam mentoria para a prototipação de projetos. Indicadores de impacto: <http://saferlab.org.br/impacto>

#### METODOLOGIA E FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA AUDIÊNCIA

O workshop foi dividido em 3 partes de meia hora cada. Nos primeiros 30 minutos foi debatido os conceitos, estratégias e indicadores das estratégias de enfrentamento ao discurso de ódio na Internet no Brasil. Nos 30 minutos seguintes houve apresentações dos resultados de projetos inspiradores e disruptivos desenvolvidos por jovens LGBTQ+, mulheres e pessoas negras provenientes das 5 regiões do país. Em razão do atraso para o início do painel, não houve tempo suficiente para o debate entre os membros da mesa e o público presente e remoto.

#### Síntese

Tipo de manifestação	Conteúdo	Consenso ou Dissenso	Pontos a aprofundar
----------------------	----------	----------------------	---------------------

## RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

### Novas estratégias para enfrentar o discurso de ódio na Internet

<p>Proposta</p>	<p>Discutir novas estratégias para enfrentamento o discurso de ódio na internet.</p>	<p>É consenso que as abordagens precisam envolver diversos níveis de atuação, contemplando: denúncia e responsabilização, redes de apoio e proteção às vítimas, e empoderamento de grupos alvos do discurso de ódio.</p> <p>É consenso ainda que a criminalização não é suficiente para o enfrentamento, é preciso criar incentivos para participação e protagonismo de jovens como criadores de conteúdo que promovam diversidade e diálogo na internet.</p>	<p>Como envolver a juventude em ações que promovam o diálogo na internet?</p> <p>Como propor soluções integrando estado, terceiro setor, sociedade civil, agressores e vítimas?</p>
-----------------	--	---	---

## RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

### Novas estratégias para enfrentar o discurso de ódio na Internet

Posicionamento	Para combater o discurso de ódio é preciso compreender o racismo estrutural e a violência do estado com o genocídio da população negra do país.		Como desenvolver vozes que avancem e encontrem outros caminhos criativos para o enfrentamento de ódio racial?
Proposta	Só processo penal não é suficiente, é preciso ações de educação para combater a naturalização da discriminação e discurso de ódio, como por exemplo o projeto MP pela educação digital nas escolas.	É consenso que a naturalização da discriminação e do discurso de ódio revela reforça a percepção de impunidade frente às violações de princípios básicos dos Direitos Humanos Também é consenso que o crime digital é mais ágil que a capacidade de atuação investigação das autoridades e punição pela justiça	Quais são as iniciativas reais e como a tecnologia pode ser usada para que as ações de law enforcement sejam mais efetivas?

## RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

### Novas estratégias para enfrentar o discurso de ódio na Internet

<p>Posicionamento</p>	<p>Google tem políticas, ferramentas e programas voltados para o combate do discurso de ódio em sua plataforma. Um grande desafio é envolver diferentes atores (academia, sociedade civil, usuários e poder público) para a busca das melhores abordagens para o enfrentamento, garantindo o princípio da liberdade de expressão.</p> <p>É crucial o investimento em iniciativas que tragam vozes e perspectivas de quem é alvo do discurso de ódio e apoie o trabalho de criadores e produtores de conteúdos positivos na plataforma.</p>	<p>É consenso que as empresas de tecnologia, como Google, precisam ter uma resposta rápida sobre eventuais conteúdos publicados em suas plataformas que violem Direitos Humanos.</p> <p>É dissenso sobre se as empresas de tecnologia devem ser responsabilizadas pelos conteúdos que violam as diretrizes da comunidade.</p>	<p>Como as gigantes de tecnologia acompanham as demandas das comunidades diversas, sociedade civil, governos e academia, e como criam políticas para garantir a segurança dos usuários?</p>
<p>Proposta</p>	<p>Diante de um cenário de naturalização e desinformação associados ao discurso de ódio, é preciso propor novas estratégias de enfrentamento que abarquem novos desafios para</p>	<p>É consenso que é preciso recompensar a produção de conteúdo positivo na rede, que promovam diversidade na internet,</p>	<p>Como escalar a experiência de laboratórios de produção</p>

## RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

### Novas estratégias para enfrentar o discurso de ódio na Internet

	<p>além da resposta penal.</p> <p>A abordagem tradicional tem sido baseada no quadripé: reportar, reduzir o alcance, remover e responsabilizar. É preciso acrescentar mais uma estratégia - recompensar.</p> <p>Recompensar é criar incentivos para que conteúdos de qualidade, positivos e que promovam diversidade tenham alcance e visibilidade nas plataformas.</p>	<p>dando voz aos grupos que são alvos de discurso de ódio.</p>	<p>de conteúdo positivo?</p>
Posicionamento	<p>Jovens finalistas do Saferlab, projeto promovido pela Safernet em parceria com o Google.org e o Unicef Brasil, apresentaram o resultado de quase dois anos de trabalho. Foram apresentados o Tem que Ter, primeiro banco de imagens LGBT do país, a EKO, plataforma de introdução de conceitos de tecnologia para o enfrentamento de</p>	<p>É consenso que os jovens têm papel fundamental na construção de novas narrativas de enfrentamento ao discurso de ódio e que eles são capazes de espalhar essa mensagem em suas comunidades e ampliar o alcance</p>	<p>Como ampliar as iniciativas e desenvolvê-las para que elas atinjam públicos ainda mais diversos, furando bolhas?</p>

## RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Novas estratégias para enfrentar o discurso de ódio na Internet

	<p>discriminação online, a websérie Contos de Vida e Norte, que promove a sensibilização para a causa pela arte, e o Tela Preta, guia com conteúdo de YouTube para tratar questões raciais em sala de aula.</p> <p>Os cases apresentados mostram como é possível engajar jovens em causas ligadas aos Direitos Humanos na Internet e incentivar o protagonismo e a colaboração que reúna diferentes vozes e regiões do país em prol de uma Internet com mais conteúdo de valorização da diversidade.</p>	dela.	
--	--	-------	--

### Perguntas enviadas à mesa

Não houve.